

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte Estado de Minas Class.: Maxacali 136

Data 03/06/93 Pg.: \_\_\_\_\_

# Cólera atinge mais uma aldeia maxacali

*Exames de criança de 9 anos residente em Água Boa deram positivo para o vibrião*

Mauro Homem



Os índios que residem nas aldeias de Pradinho e Água Boa continuam ameaçados pela cólera

Confirmado o primeiro caso de cólera na aldeia Água Boa, dos índios maxacali, localizada no município de Bertópolis, Vale do Mucuri. A Diretoria Regional de Saúde de Teófilo Otoni informou ontem que o exame laboratorial de Marcelino Maxacali, de 9 anos — que apresentou os primeiros sintomas da doença no último fim de semana — foi positivo para o “Vibrião cholerae”. Ele foi medicado com soro e antibióticos no posto de saúde da aldeia Pradinho — onde surgiram os primeiros casos de cólera, em meados de maio — e passa bem.

Segundo o diretor regional de Saúde, José Roberto Corrêa, há 48 horas não há notificação de casos de diarreia nas aldeias Pradinho e Água Boa. Os índios que estavam internados

no Hospital Municipal São Vicente de Paula já receberam alta. Até agora, a epidemia de cólera já atingiu 30 índios e causou quatro mortes. Em todo o Estado, apenas este ano, o “Vibrião cholerae” já infectou 48 pessoas, das quais oito morreram, segundo dados registrados pela Secretaria de Estado da Saúde.

### Bahia

A epidemia de cólera nas aldeias maxacali levou as autoridades de saúde a levantar a hipótese da ocorrência de casos de cólera no Sul da Bahia, pois os primeiros índios a apresentar os sintomas da doença haviam viajado para o município de Teixeira de Freitas. No entanto, a chefe do Departamento de Epidemiologia da Secretaria de Estado da Bahia, Vera Cerqueira, informou que nas

últimas semanas não há registro de casos de cólera nos municípios do Sul daquele Estado.

A Secretaria de Estado de Saúde da Bahia registrou 782 casos da doença, entre os quais 18 evoluíram para o óbito, somente este ano. A epidemia já atingiu 130 cidades e atualmente se alastra pela região do Irecê e Serrinha. Vera Cerqueira informou ainda que os agentes de saúde da Secretaria, Fundação Nacional de Saúde e prefeituras estão realizando busca ativa de diarreia nos municípios do Vale do Mucuri (lado baiano), principalmente em Itanhém e Medeiros Neto. O objetivo é verificar se há casos de cólera sendo diagnosticado como outras doenças diarreicas ou casos brandos da doença, sem notificação.

## Anunciada a implantação do plano de carreira na Saúde

Ainda este mês o plano de cargos e carreira dos servidores da saúde será implantado, possibilitando o enquadramento dos funcionários e a correção de inúmeras distorções. Foi o que anunciou ontem o secretário-adjunto da Secretaria de Estado de Recursos Humanos e Administração, Paulo Araújo, que participou, na Assembléia Legislativa, da reunião da Comissão de Saúde, convocada para discutir especificamente o problema da falta de funcionários nos hospitais da rede pública. O plano foi criado através da Lei 11.103, de 28 de maio de 1993, que instituiu o quadro de cargos de provimento efetivo do Sistema Único de Saúde (SUS).

A rede Fhemig tem 11.993 funcionários, sendo que, deste total, apenas 1.070 têm cargo, ou seja, são concursados, com possibilidade de ascensão e de serem substituídos em caso de morte ou aposentadoria. Para que os demais adquiram estes direitos é preciso que sejam criados 10.923 cargos apenas para manter a estrutura atual. Há na rede 6.113 funcionários em fun-

ção pública, 1.874 que trabalham com contratos administrativos e 2.936 contratados por outras instituições — LBA, Inamps e outras — à disposição da fundação.

As conseqüências desta situação são visíveis hoje em diversos hospitais públicos, onde pessoas que exercem a mesma função têm diferenças salariais gritantes, muitas vezes de mais de três vezes, segundo informaram ontem diretores de hospitais públicos que participaram da reunião. No Hospital João XXIII (Pronto-Socorro) 15 dos 28 neurocirurgiões são contratados em caráter precários, recebendo salários de Cr\$ 10 milhões, disse o diretor da entidade, Marílio Malaguth. Ali, continuou, ocorrem duas a três mortes evitáveis todas as semanas em função desta precariedade.

O diretor da Maternidade Odete Valadares, José Orleans da Costa, queixou-se especialmente da falta de servidores para trabalhar nos hospitais da rede pública e exigiu a realização imediata de um concurso para

completar o quadro. Complementou lembrando que não se pode pensar em Sistema Único de Saúde sem equivalência salarial. O prazo para o concurso foi considerado extenso demais pelo diretor do Júlia Kubitschek, José Maria Bastos, que frisou que os servidores em situação irregular representam a única alternativa dos dirigentes de hospitais públicos para continuarem atendendo à população.

### Manifestação

Na manhã de ontem, cerca de 100 servidores demitidos terça-feira da Maternidade Odete Valadares promoveram uma manifestação de protesto em frente ao hospital. Eles não aceitam o fato de terem sido dispensados do trabalho e assistirem, como conseqüência, a desativação de 30 leitos. Querem retornar ao serviço, mas isto, de acordo com o diretor da MOV, José Orleans da Costa, não poderá ser feito por impossibilidade legal. Eles trabalhavam em regime de RPA (Recibo de Pagamento de Autônomo), cujos contratos venceram no último dia 31.